

Aluna: Maria Luiza Baldez
Orientadora: Rosália Duarte

Jovens participantes da pesquisa “Juventude e Mídia: fatores escolares e sociais” na rede social Orkut

Introdução

A minha proposta de estudo está ligada ao desenvolvimento do projeto de pesquisa institucional “Juventude e mídia: fatores escolares e sociais”, realizado pelo Grupo de Pesquisa em Educação e Mídia, em parceria com o Laboratório de Avaliação da Educação e com a Coordenação de Educação para a Ciência do Museu de Astronomia e Ciências Afins, da UFRJ. A pesquisa consiste em analisar os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, de 39 escolas da rede pública municipal do Rio de Janeiro, buscando possíveis correlações entre modos de uso das mídias, habilidades nesse uso e a motivação para o estudo e o desfecho do Ensino Fundamental (aprovação, reprovação, continuidade dos estudos etc.). Na coleta de dados para essa pesquisa, cerca de três mil estudantes do 9º ano, seus professores e a diretora da escola responderam a questionários auto-aplicáveis. Nesses questionários, percebi que era possível achar os estudantes no Orkut através dos e-mails que haviam escrito no cabeçalho do questionário.

Meu interesse maior é a relação que esses “nativos digitais” - jovens que nasceram após a popularização do computador e da internet – estabelecem com a rede social “Orkut”. Optei por desenvolver um estudo exploratório sobre semelhanças e diferenças no modo como os estudantes de uma mesma escola, integrante da pesquisa mencionada acima, se representam no Orkut. A proposta ainda não foi concluída, foi descrito como teste o perfil de apenas uma estudante, mas pretendo completá-la com uma continuação posterior. Estudo o tema para buscar pistas a respeito de como cada um desses jovens se utiliza dessa rede social digital para criar uma imagem de si mesmo.

Desenvolvimento

O tema “Jovens da pesquisa Juventude e Mídia na Rede Social Orkut” está sendo desenvolvido fazendo uso de dois conceitos: o conceito de aparência, de Roger Silverstone, e, o conceito de identidade, de Stuart Hall. Estes estão sendo articulados com as formas de representação dos jovens no Orkut.

Em seu livro “Media and Morality”, Roger Silverstone (2007) propõe o termo midiápolis para se referir ao espaço da aparência na modernidade tardia. A mídia é a responsável pela “nova visibilidade” (Thompson, 1995, citado por Silverstone) do mundo atual. Somos diariamente confrontados com fatos e imagens de culturas que se diferenciam das nossas. O simples espaço em que vivemos é mediado, o acesso às notícias através dos meios de comunicação, como a internet e a televisão, assegura nossa imersão na midiápolis. Porém, seria errôneo afirmar que a visibilidade garantida pela mídia é sinônimo de inclusão, uma vez que a mídia não oferece as soluções práticas e necessárias para a aceitação de diferentes culturas. Silverstone argumenta que a

“aparência, aparência mediada, contudo, constitui nossa mundialidade, nossa capacidade de estar no mundo”. Apesar, então, de a visibilidade não garantir inclusão social, é necessário aparecer para o mundo para fazer parte dele.

Para Silverstone, “a midiápolis não é dependente de uma localidade específica. (...) Emerge da interação de seres humanos, dentro do espaço de aparência mediada, em ambiente desterritorializado, mas intensamente social”. A midiápolis existe porque existe a interação entre as pessoas. O ato de pensar, falar, ouvir e agir (Silverstone, 2007) é exatamente o que cria a aparência. A participação dos seres humanos no espaço mediado é a pré-condição necessária para que se possa haver o reconhecimento do outro. A internet, enfim, pertence ao fenômeno da midiápolis, pois se constitui em um espaço mediado. As redes sociais, aqui em questão o Orkut, exemplificam a construção da aparência mediada, por serem fruto da interação entre as pessoas. Uma rede social não existiria sem que as relações sociais existissem. Se antes as relações sociais eram face-a-face, o espaço mediado modificou as formas de se relacionar com o outro, através dos novos mecanismos interativos que a mídia proporciona. Silverstone enfatiza que “a realidade do mundo, um mundo que é por definição compartilhado, é garantida pela presença dos outros no espaço da aparência. Este espaço da midiápolis é um espaço mediado, e o espaço da aparência é fornecido pela tela e pelo falante”. A aparência no espaço mediado é garantida pelo poder e influência de uma pessoa versus a sociedade. A democracia da midiápolis não pode ser alcançada se os meios de comunicação forem controlados por um poder monopolizador. Porém, existe otimismo com relação à democracia na internet, pela divisão do espaço mediado e pela possibilidade da aparência de qualquer um, como afirma Silverstone (idem): “Enquanto as tecnologias estão se modificando, e a revolução digital está ganhando ritmo, é possível reconhecer significantes possibilidades de mudança na midiápolis também. Otimismo mais uma vez aparece, particularmente em volta do rádio e da televisão interativa, mas especialmente na internet”(p. 41 , trad. livre). Afinal, “a mediação também envolve a produção da narrativa e performance pessoal; ela envolve as múltiplas retóricas da voz e da imagem; ela envolve o desenvolvimento das literaturas midiáticas”(idem, p. 46 trad. livre).

A rede social Orkut, que está sendo observada neste trabalho, constitui-se como uma das vias para o compartilhamento do espaço mediado, visto que existe a possibilidade de aparência para todos. Nesse contexto, é dentro dessa rede social que as aparências serão criadas, pois é necessária a interação humana para que surjam estas aparências; “nem a aparência nem a mediação são possíveis sem o reconhecimento do outro, em sua identidade e diferença” (Silverstone, idem: p. 38). É, então, quando uma pessoa pensa e fala e a outra responde, formando assim uma ação, que a aparência é definitivamente criada, pois “neste espaço de aparência mediada, a mundialidade do mundo emerge, um ambiente de percepções e construções da alteridade e da mesmidade” (idem: p.49).

A sociedade moderna é caracterizada pelo fenômeno da globalização, da mudança, aumentando a velocidade das transformações estruturais e intelectuais da época e confrontando os sujeitos modernos com novidades o tempo todo; para falar sobre esses sujeitos é necessário, primeiramente, compreender a sociedade em que o sujeito está inserido para entender a influência sobre este. Stuart Hall (2003) discute o processo de formação da identidade do sujeito na modernidade tardia com enfoque na globalização. Hall se utiliza de uma citação de Giddens para exemplificar características fundamentais da sociedade moderna: “Mais importantes são as transformações do tempo e do espaço e o que ele chama de ‘desalojamento do sistema social’ – a ‘extração’ das relações sociais dos contextos locais de interação e sua reestruturação ao

longo de escalas indefinidas de espaço-tempo” (Giddens, 1990, p.21 apud Hall,2003:p.15).

Este parece ser o caso dos estudantes que se utilizam da rede social Orkut. Os jovens, ao se conectarem a um sistema internacional de comunicação, tal qual a internet, estão submetidos aos processos da globalização. A sociedade, assim, está sujeita à influência de diferentes partes do mundo. Nos perfis dos estudantes brasileiros, por exemplo, foi possível encontrar referências ao universo norte-americano, tais quais as séries televisivas de grande sucesso. Porém, aspectos da identidade local também foram percebidos, como a referência ao vôlei e ao Complexo da Maré, local onde vive um dos estudantes selecionados.

Hall argumenta que “as culturas nacionais são compostas não apenas de instituições culturais, mas também de símbolos e representações. Uma cultura nacional é um discurso – um modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto nossas ações quanto a concepção que temos de nós mesmos. As culturas nacionais, ao produzir sentidos sobre “a nação”, sentidos com os quais podemos nos identificar, constroem identidades”. A identidade de um indivíduo, assim, é reforçada pelo meio em que vive, apesar de a identidade nacional ter sido deslocada pelo processo de globalização. Indivíduos de diferentes localidades que recebem mensagens parecidas percebem estas mensagens através de sua própria cultura e do seu próprio sistema de significação. Pois, segundo Hall: “No mundo moderno, as culturas nacionais em que nascemos se constituem em uma das principais fontes de identidade cultural”. Porém, ele acrescenta “Em vez de pensar as culturas nacionais como unificadas, deveríamos pensá-las como constituindo um dispositivo discursivo que representa a diferença como unidade ou identidade. Elas são atravessadas por profundas divisões e diferenças internas, sendo “unificadas” apenas através do exercício de diferentes formas de poder cultural”. A cultura cria a identidade nacional, porém uma sociedade não pode estar livre de contradições internas devido aos próprios fatores intrínsecos a ela. Como fatores diferenciais poderiam ser citadas as culturas regionais ou, como é o caso do Rio de Janeiro que nos deteremos agora, a cultura caracterizada pela localidade em que moram os indivíduos dentro de uma mesma cidade – os estudantes que participam da pesquisa foram selecionados de diversas áreas do Rio de Janeiro. O perfil que até este momento foi analisado exemplifica uma situação típica de um determinado local da cidade e é provável que os elementos se modifiquem se avançarmos por uma análise através de pontos diferentes do Rio de Janeiro.

Descrição de perfil do Orkut:

Chamaremos a primeira estudante que teve seu perfil analisado pela abreviação: “P”. A descrição do perfil será dividida, cada ícone do perfil terá a sua explicação detalhada, fazendo referências a possíveis valores do estudante em particular, relacionando ao conceito de identidade de Stuart Hall.

Descrição de perfil do Orkut

Chamaremos a primeira estudante que teve seu perfil analisado pela abreviação: “P”. A descrição do perfil será dividida, cada ícone do perfil terá a sua explicação detalhada, fazendo referências a possíveis valores do estudante em particular, relacionando ao conceito de identidade de Stuart Hall.

- Nome:

♋♀ '[N]ome - Sobrenome♀ ⇐ ⇐

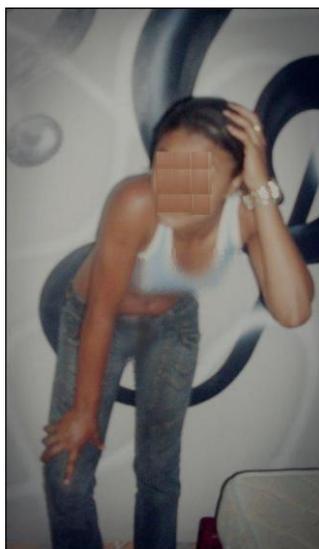
A estudante se utiliza de símbolos para “enfeitar” o seu nome. Não o escreve, porém, apenas com os símbolos – o nome é legível e limpo. Ela opta por se apresentar com um apelido comum para o seu nome verdadeiro e coloca o seu sobrenome, sem inventar uma denominação distinta para si mesma. O símbolo feminino aparece antes e depois do nome, possivelmente, para criar uma simetria por questão estética. Uma hipótese de significação seria uma afirmação e um orgulho em ser mulher. Os outros símbolos não são facilmente identificáveis, embora o primeiro seja semelhante a um raio, e não podem ser interpretados pela falta de contextualização.

- Frase pessoal:

Pai , to tentando,vivendo e pedindo com loucura pra você **RENAISCER[sic]**, nos seus braços você fez **SEGREDO(♯)**

A frase pessoal de um perfil no Orkut aparece logo abaixo do nome. A estudante coloca como frase um trecho da música “Pai”, de Fábio Jr. Foram selecionados dois trechos que não estão em sequência na letra original, podendo assim presumir que a menina escolheu os versos que preferia – “Tô tentando, vivendo e pedindo com loucura para você renascer” e “Nos seus braços você fez segredo”. O símbolo da nota musical é para explicitar que aquela frase é parte da letra de uma canção e que não foi inventada por ela. A menina ainda coloca três palavras em negrito: Pai, renascer e segredo – com ênfase especial nas últimas duas por estarem também em caixa alta. Suponho, assim, que as palavras mais importantes de cada verso, para ela, sejam “renascer” e “segredo”, como se atribuíssem o significado exato ao que ela está sentindo. A canção, em si, tem significado para a estudante. Pode ser que seja apenas o fato de a menina gostar da música e do cantor. Porém, para estar representada em destaque no seu perfil, deve ser mais profundo – a identificação da menina com a letra pode indicar um lado religioso, pois a referência a Deus demonstra que a estudante não se acanha em demonstrar a sua crença em Deus. A expressão “estou pedindo para você renascer” explicita a proximidade da menina com a sua fé. O fato de você colocar indícios da sua crença em uma rede social mostra uma vontade de revelar esta crença publicamente, seja para reforçá-la dentro de si mesma ou para garantir aos outros em que você acredita. Afinal, é plausível dizer que uma parcela importante da população brasileira acredita que você é uma pessoa boa se estiver próxima de Deus. Ela ainda faz registro de sua nos vídeos do Orkut, como poderemos conferir a seguir.

- Foto principal:



A estudante opta por uma foto de corpo inteiro, na qual aparece de top e calça jeans. Encontra-se inclinada para frente, com uma das mãos apoiada no joelho e a outra, na cabeça, quase como um passo de dança. Ela poderia ter escolhido qualquer outra foto como apresentação, visto que essa está embaçada e fora de foco. Há fotos com resoluções melhores nos álbuns. A mesma imagem aparece repetida em um dos álbuns da menina. É possível notar na fotografia um pedaço da parte inferior de uma cama, indicando que ela deve estar em seu quarto.

Um detalhe importante é a parede do fundo, que é desenhada com traços curvilíneos pretos e brancos. A escolha da foto, parece-me, ter sido motivada mais pelo local onde ela foi feita — quarto com parede grafitada — do que pela imagem da menina. Como se ela quisesse mostrar essa parede, por algum motivo [orgulho, talvez] – será que foi ela quem grafitou a parede? Nesse caso, que simbologia pode ter, entre os jovens, pintar a parede do próprio quarto? Existe um pensamento envolvido para, só depois, agir. As relações humanas, ao promoverem interações sociais, criam a aparência e “a aparência não pode ser meramente aparência (...) A mediação é uma prática na qual produtores, objetos e audiências tomam parte e tomam parte juntas”. (Silverstone, 2007). A menina, enfim, dá um significado para o fato de desenhar na sua parede, significado este que será completado quando a parede for vista por outras pessoas. Uma reafirmação desta hipótese seria o comentário que uma amiga escreveu embaixo dessa foto no álbum do Orkut: “Aaah essa parede *---*”. O emoticon utilizado pela jovem indica admiração - o que é um indício de que, realmente, a parede é, de alguma forma, valorizada pelos amigos, já que foi reconhecida com admiração pela amiga. Essa resposta gera uma reação pela parte de P., possivelmente de contentamento.

- Perfil:

♀ 'Nome_sobrenome' ♀

Descendente de Italiano



" O dia mais importante não foi o dia em que nós nos conhecemos , mas sim quando você passou a existir dentro de mim!"

O perfil “quem sou eu”, originalmente “about me”, é um espaço para escrever aquilo que se quer que o outro saiba sobre nós – e do nosso próprio ponto de vista. Como exemplo, é possível citar o uso de frases de autores famosos, a numeração de características pessoais e letras de músicas. Aqui, a estudante optou por uma frase pequena e, o que chama mais atenção, uma foto sua em tamanho grande. A foto é em close, feita de baixo para cima (contra-plano), e está cortada abaixo dos seios, aparecendo apenas o rosto e o busto. Como foi tirada em contra-plano, privilegia e chama a atenção para o busto – uma possível forma de acentuar a sua feminilidade e sexualidade, já que ela está em uma fase de transição, da criança para a adolescente madura, por ter 15 anos.

A frase que ela escolheu é: “O dia mais importante não foi o dia em que nós nos conhecemos, mas sim quando você passou a existir dentro de mim!”. Pode fazer menção a um namorado, a amigos queridos, a irmãos – enfim, a qualquer pessoa com quem ela tenha uma grande identificação.

Ainda têm outros dois elementos no perfil: a repetição do nome da estudante e a menção “Descendente de Italiano”. É a reafirmação do seu nome, que aparece agora colorido em cinza e azul, com os símbolos em volta de vermelho e preto. Ter escrito que é descendente de italiano sugere um sentimento de orgulho da menina em relação à sua origem, que ela quer exibir para todos que entrem no seu Orkut, já que essa declaração de ascendência aparece em posição de destaque no perfil: acima da foto. Ainda

escreve-a em vermelho e verde, intensificando o fato de ter ligação com a Itália por usar as cores da bandeira do país.

- Comunidades:

As comunidades do Orkut são uma espécie de fórum de discussão, cada uma sobre determinado assunto. Cada comunidade é comandada por uma pessoa, o moderador, geralmente aquele que a criou e a implantou no ambiente (a não ser que o criador passe o comando da comunidade para algum membro, ou compartilhe o comando com este). Os outros frequentadores do ambiente podem passar a participar desta comunidade, aumentando o número de membros. Em geral, o número de membros de uma comunidade indica a popularidade da mesma. Quanto mais membros, mais sucesso faz o assunto. Dentro da comunidade, são criados tópicos para discutir o assunto. É uma forma de expor suas preferências pessoais, o modo como você vê a vida, o que gosta de escutar, ler, comer, jogar, entre outras opções, visto que as pessoas só se tornam membros por afinidade com o tema da comunidade. Por ser permitido entrar em um número ilimitado de comunidades, a descrição das comunidades às quais a estudante, cujo perfil está sendo analisado, se filia se tornaria desnecessariamente extensa, se comentadas uma a uma. Portanto, optei por englobar as comunidades em temas específicos, para caracterizar melhor as distintas preferências dos estudantes.

Neste trabalho, categorizei-as, assim, em comunidades pessoais e comunidades gerais. Chamei de comunidades pessoais todas aquelas que são dedicadas a uma pessoa que faça parte das relações pessoais ou de convivência dos que participam das mesmas. A comunidade pessoal é vista como uma homenagem, os membros são amigos e parentes que querem fazer esta homenagem à pessoa escolhida como “tema” da comunidade. Aqui não é levado em consideração comunidades de celebridades, por não fazerem parte da convivência dos jovens em estudo — apesar de ser também uma homenagem, a comunidade de celebridades será classificada como “preferência”.

As comunidades gerais, que aqui podem ser entendidas como qualquer comunidade que não tenha como assunto os aspectos pessoais da vida de cada um dos jovens, foram sub-divididas em: comunidades gerais de sentimento, de comportamento e de preferências.

P. participa de 53 comunidades — número que é possível se alterar a qualquer momento, caso ela comece a participar de uma nova comunidade ou deixe de participar de alguma. Por ser possível entrar em um número ilimitado de comunidades, pode-se dizer que P. faz uma seleção das comunidades de que deseja participar, ou seja, que escolhe aquelas cujos assuntos realmente lhe são de interesse.

Dezessete das comunidades (32%) são pessoais, como “Quem conhece o ~> Mc PARDAL!” e “amamos a dayane”. Ela ainda participa de comunidades de tribos específicas, conhecidas também como “bondes”.

O bonde é um grupo de jovens, geralmente amigos próximos. Esses jovens dão um nome ao seu grupo, como forma de criar uma identidade. Em geral [a palavra normal tem conotações muito específicas – evite utilizá-la] o nome escolhido para a comunidade começa com a palavra “bonde”. Para exemplificar com comunidades de P., ela faz parte de uma com o nome de “BFP”. Na descrição da mesma é explicado que “BFP” significa “Bonde Farplay”, ou seja, é uma comunidade pessoal de um grupo de amigos ou conhecidos seus.

As comunidades gerais totalizam 36. Dentre estas, quatro revelam o sentimento de P. em relação a diferentes pessoas de sua vida. Exemplos seriam “Eu amo a minha

MÃE!” e “Irmã gemula ♥”. A diferença da comunidade geral de sentimento para a pessoal é que não existe alguém específico que está sendo homenageado. “Eu amo a minha MÃE!” é considerada uma homenagem a todas as mães, não especialmente à mãe de P., tendo assim maior número de membros.

São 15 as comunidades integradas por P que chamei de preferências (28%). Dentro das preferências, dez são relacionadas a esporte. Com exceção da comunidade “Futsal, Feminino, eu jogo!!!”, todas são sobre vôlei, demonstrando grande interesse da menina por este esporte, como “Apaixonados/Viciados por vôlei” e “Paula Pequeno Nelas!”. As outras comunidades de preferência referem-se a séries americanas de televisão, House e Modern Family, bandas de rock e ao filme “Os Batutinhas”.

De comportamento, são 17 comunidades (32%). Estas podem dar algumas pistas acerca de como P. se comporta diante de determinadas situações, suas crenças, valores, princípios etc. Exemplos são “Ciúmes? Só cuidado do que é meu!” e “Mulheres de cueca”. Ou, ainda, a comunidade “TDB”, que tem a explicação do nome na seguinte descrição: “Tropa do Babado. Por que preconceito? É opinião sem conhecimento. A gente crê no arco-íris”, indicando um certo apreço ou interesse pela temática “GTLS”, visto que esta comunidade está na categoria “Gays, Lésbicas e Bi”.

Também foram encontradas duas citações à escola: “Escola é legal, chato é estudar” e “Apaga não, professor, tô copiando”. Como foi previamente possível observar, a estudante possui álbuns com muitas fotos com os colegas da escola, todos vestidos de uniforme. O fato de P. possuir muitas amizades é um indício de que, realmente, a escola lhe pareça legal pelo lado social que proporciona. A comunidade de que ela participa sugere que, de fato, o mais importante dentro da escola não é estudar, que é uma atividade mais árdua, obviamente do que conversar e se divertir com as outras pessoas que ali estão. A outra comunidade se refere à atitude da aluna dentro da sala de aula. A frase com que ela se identifica (“Apaga não, professor, to copiando”), que é também o nome da comunidade, pode sugerir diversas situações – eu digo que ela se identifica porque, para estar na comunidade é provável que seja uma situação que ocorre com certa frequência. Uma hipótese para a contínua repetição da frase seria o fato de a aluna não conseguir se concentrar por tempo demasiado longo para acompanhar o que é escrito no quadro-negro, perdendo, assim, o ritmo para copiar os deveres em seu caderno. Também é possível que o professor esteja além do ritmo da própria turma, precisando escrever no quadro-negro novamente antes dos alunos terminarem de copiar o primeiro assunto.

A estudante possui 12 álbuns, totalizando 214 fotos. Para a realização deste trabalho, os álbuns foram organizados a partir de categorias e analisados por assuntos que, em si, podem ser considerados mais importantes do que cada foto individualmente. Fotos do determinado assunto frequentemente sugerem significados semelhantes, portanto, optei por organizá-las por assunto. Dois álbuns são sobre a afilhada de P., com os títulos “Afilhada – a base de tudo” e “Afilhada² - a base de tudo”. As legendas das fotos desses álbuns demonstram clara admiração da menina pela criança. Algumas das descrições são “sangue da P.!” e “a coisa que eu mais amo é você, minha vida (♥)”. A família é apresentada como elemento fundamental – não se pode afirmar que a convivência com os parentes é assídua, porém parece ser de grande importância para a menina, que demonstra muito orgulho pela sua afilhada. Mais dois álbuns têm o tema “família”. Um é apenas com fotos antigas, em que os personagens são, aparentemente, o pai, a mãe, ela e seu irmão gêmeo em torno dos seus dois anos, no qual ela coloca o título “bateu uma saudade(!)”, demonstrando um sentimento de nostalgia em relação ao passado. O outro é dedicado especialmente para o seu irmão, com o título carinhoso: “meu gêmeo (♥¹)”.

Ela parece querer demonstrar o mesmo carinho intenso por diversas pessoas que fazem parte de sua vida em muitos dos temas dos outros álbuns. Três são sobre os amigos do colégio em que estudava, com os seguintes títulos: o primeiro sendo “não da pra ser feliz sozinha (LL² - Faaz parte do meu shoow (LLL³”, o segundo é “~2006 Preefeituuraa 2009 - 4 años juntos!” e o último é “Foormatura 1.901”, sendo 1.901 a sua turma no colégio. Ela não está necessariamente nas fotos – muitas são apenas dos colegass, em grupo e individualmente, o que sugere a afeição da menina por cada um deles.

O símbolo “(L)” é um atalho, que quando digitado no Windows Messenger (MSN), se transforma em um coração desenhado. O símbolo foi incorporado fora do MSN e é entendido como uma representação do coração – (LL² e (LLL³ são variantes de (L), de modo intensificado. Um pouco menos explícito afetivamente é o álbum “festa doo rafaa' muitoo boom”, sendo Rafa o primo de P. Em uma das legendas, a menina diz que o adora. A maioria das fotos são do ambiente e dos convidados da festa, ela mesma só aparece em 3 das 34 fotos.

Um dos amigos da menina tem um álbum dedicado especialmente a ele, sob o nome “A. R./ Irmão te amo!” (o nome verdadeiro do jovem está escondido sob duas letras A. R. para identificar que a menina escreveu o nome e o sobrenome dele no título do álbum). A maioria das fotos é manipulada – foram colocados corações nos cantos e escrituras como “Minha vida, só dá você no meu mundo” e “Irmãos inseparáveis, I love you forever”. A demonstração de sentimentos é muito forte, tanto da parte dela quanto dele, que comenta embaixo das fotos, sugerindo que a amizade é recíproca. Lembra, inclusive, a forma como se tratam namorados. Porém, não foi encontrado nenhum registro de um possível namoro entre eles, além do fato de a menina se referir a ele como “irmão”.

Ainda sob o tema amizade, o álbum “(Barra) construção” contém fotos da menina com os amigos, ainda que, novamente ela não apareça com frequência nas fotos. Não em particular neste caso, mas quando se tratam de álbuns em que o assunto seja amizade, a menina raramente aparece, dando “espaço” para os amigos. Tal fato poderia ser assimilado com a sua pouca vontade de posar para fotos, ou ainda, com o seu próprio desejo de ser quem tira as fotos, atuando como uma fotógrafa amadora, sempre fotografando mais aos outros do que sendo fotografada. O último caso parece mais passível de crédito, visto que ela possui um álbum dedicado inteiramente a fotos dela mesma, sempre sozinha, o que chama a atenção dos outros para ela, obviamente, em todas as fotografias. O nome do álbum é “- ♀ 'mêuladõgõtõsô :) ♀” e, novamente, P. se utiliza de símbolos para enfeitar o título. Ainda seria uma hipótese que ela seja bem seletiva em relação às fotos em que ela aparece, não gostando de ser fotografada em situações espontâneas, como festas e churrascos, apenas em fotos programadas. Esta, possivelmente, seja a hipótese mais provável, já que o nome do álbum chama, claramente, uma atenção para si mesma, pois P. escreve como título “meu lado gostoso”, convidando as pessoas a verem-na nas fotos selecionadas em que ela considera estar bonita. A maioria das fotos são manipuladas, com efeitos diferentes, para criar luminosidade excessiva ou para deixá-las menos nítidas. Algumas das fotos são de corpo inteiro, outras são de perfil.

O último dos álbuns tem o jiu-jitsu como tema e o título remete a uma mulher que pratica tal luta: “Minha inspiradora”. Algumas das fotos são demonstrações da prática do jiu-jitsu, mas muitas são também de uma lutadora específica posando para as fotos, exibindo o seu preparo físico.

- Vídeos:

É possível acrescentar no Orkut links para vídeos que estão disponíveis na Internet, no site Youtube. Os vídeos podem ser comerciais, notícias ou, como é a maioria dos casos, videoclipes de músicas que sejam do gosto da pessoa. P. tem um total de 81 vídeos em sua página do Orkut. As músicas se dividem em dois gêneros: gospel e pagode. Evidencia-se, assim, o gosto musical da menina. Ela selecionou cerca de vinte vídeos com a temática “Deus”, fato que pode ser observado pelos títulos dos vídeos, tais quais “Te Louvarei - Toque no Altar” e “Trazendo a arca – Muda-me”. A quantidade de músicas gospel que foram selecionadas reforça a frase pessoal da menina, que se referia a Deus, mostrando a aproximação de P. com a Igreja e reforçando a suspeita de que ela crê em Deus. Os cantores mais significativos no gênero pagode foram ”

Considerações finais

Não será possível ser objetiva em conclusões concretas, pois seria precipitado ter uma afirmação final após a análise de apenas o perfil de uma estudante. A pesquisa deverá continuar para ganhar embasamento empírico. Porém, considerações sobre o trabalho serão feitas do mesmo modo. A rede social Orkut é um símbolo forte do processo de globalização das relações sociais. Através da rede, milhões de brasileiros podem se comunicar com pessoas de qualquer lugar do mundo, criando um intercâmbio cultural e mixagem de informações. Foi possível observar que o Brasil sofre uma grande influência dos Estados Unidos, porém, sem perder as suas características culturais, formando a sua própria identidade. A internet se apresenta como um espaço democrático da midiápolis: uma estudante como P. garante a sua visibilidade através da sua página pessoal no Orkut, A aparência, portanto, é criada dentro da rede social, pois depende desta participação interativa e do entrosamento entre as pessoas, através das ações, quando as pessoas se comunicam (pensando, falando e ouvindo).

Bibliografia

- 1 – FRANCO, *Maria Laura Publisi Barbosa*. Análise de Conteúdo. – Brasília, 3ª edição: Líber Livro Editora, 2008.
- 2 – SILVERSTONE, Roger. *Media and Morality: On the Rise of the Mediapolis*. – Cambridge, 1ª edição: Polity, 2007.
- 3 - HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. -. Rio de Janeiro, 7ª ed. ou reimpressão: DP &A. 2003.